

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES NA GESTÃO DA FRENTE POPULAR CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE*

Alexandre Fernandez Vaz**

Mas afinal, no que uma administração democrática e popular deve se diferenciar de uma gestão reacionária, no que toca ao esporte e ao tempo livre?

Algumas perguntas parecem se colocar de imediato quando se põe em pauta a discussão do que seria um projeto de gestão das diversas manifestações da cultura corporal em uma administração progressista. Poderia se perguntar alguma coisa próxima de como seria possível democratizar o acesso da população como um todo à prática das mais diversas técnicas corporais; poderia ser questionado como o poder público deve intervir, se é que deve, nas diversas formas de manifestação da cultura corporal; ainda poderia ser indagado o posicionamento (e o desdobramento que daí se torna decorrente) da administração pública em relação ao esporte de rendimento e à profissionalização dos atletas.

Uma resposta generalizada, enquanto tese central - que dá mais "pano pra manga" do que coloca ponto final no debate - poderia ser expressa no sentido de que uma gestão da Fundação Municipal de Esportes (F.M.E.) em um governo popular deve gerir uma política de acesso às técnicas corporais que contribua efetivamente para a emancipação do trabalhador enquanto cidadão, que propicie na sua mediação específica, o processo de ascensão à *cidadania*.

Esta contribuição ao direito de cidadania se dá, também, pelo acesso à cultura corporal, que se inicia na socialização do cotidiano com as brincadeiras e jogos, passa pela escola com a disciplina Educação física, e se desdobra fora dela com atividades de ocupação do tempo livre, considerando, evidentemente, crianças não completamente desassistidas pela família

* Este texto foi escrito no começo de 1993, para as discussões internas da direção da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, gestão "Frente Popular". Foram feitas pequenas modificações no texto, que continua com seu espírito inalterado, inclusive em sua circunstancialidade e caráter de resposta às questões que nos desafiavam politicamente na época.

** Mestrando em Educação na UFSC e ex-Superintendente adjunto para assuntos técnicos da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, jan-jul/93.

- quando as tem - e pela escola, e não levando em conta a parcela dos totalmente excluídos, as pessoas que estão alijadas até mesmo do processo da produção social do trabalho, que por força da lógica, não tem nenhum espaço de tempo que possa ser considerado "livre".

Mas, como pode o poder público interferir neste processo, e mais do que isso, executar um programa de gestão que se embasa pela compreensão rapidamente exposta?

Em primeiro lugar pela compreensão da cultura corporal como um conceito amplo, que envolva todas as formas de expressão via movimento com significado intrínseco, que não se corra o risco de se cair em um relativismo do tipo "tudo é movimento", e o órgão perca sua especificidade. Desta forma, as expressões ligadas à dança, ao teatro e às técnicas corporais alternativas, além dos esportes clássicos, também, teriam espaço neste tipo de proposta.

Em segundo lugar, priorizar, duas categorias gerais, não excludentes, de entendimento da cultura corporal, de onde se desprenderiam os objetivos da F.M.E.: a socialização do saber relacionado ao conhecimento historicamente construído pela humanidade em relação à cultura corporal - esportes clássicos, técnicas corporais orientais, danças, etc.; e o fomento da cultura corporal popular - Capoeira (como atividade fundamentalmente ligada ao movimento popu-

lar, ainda que reelaborada na forma de esporte pelas classes dominantes), Ratoeira, Boi de mamão e outros brinquedos e jogos típicos da cultura de origem açoriana.

O primeiro aspecto se refere ao direito do conhecimento e a necessidade dos trabalhadores de se apropriarem daquilo que é produção humana sistematizada pela burguesia, como situação necessária para a superação da ordem vigente; o segundo, como fundamento dos agrupamentos humanos, da constituição de comunidades, da percepção daquilo que é comum a todos, objeto de coesão social e de resistência ao processo e dominação cultural.

A partir desta compreensão se desdobram as metas e estratégias para um plano de gestão das práticas corporais em uma administração popular.

Ao mesmo tempo, uma parcela da população pratica os esportes clássicos (atletismo, natação, basquetebol, etc.) no nível mais alto que as condições materiais de um país de terceiro mundo admitem, e a administração pública não deve fechar os olhos para esta que é, também, uma forma de expressão humana, que produz e acumula conhecimento.

Carecemos, no entanto, de no momento atual, saber priorizar aspectos mais fundamentalmente importantes à democratização da cultura corporal, e lançar a necessária discussão sobre os princípios éticos que este esporte tem assumido dentro da ordem econômico-social capitalista.

A questão do Ginásio Municipal

- Notas sobre o projeto "OFICINA DO MOVIMENTO"

O ginásio de esportes "Carlos Alberto Campos", único da municipalidade (e, portanto, de importância fundamental para a gestão da F.M.E.), uma vez posto em condições de utilização, pode ser sede do projeto de ocupação do tempo livre e educação não formal a ser desenvolvido pela administração da Frente Popular. Nele se efetivariam as estratégias definidas pela administração, no sentido dos objetivos já descritos. Desta forma, seriam formados vários núcleos, cuja coordenação estaria a cargo da própria F.M.E. De início, poderíamos ter os seguintes núcleos: Dança e Teatro, Atividade física e saúde, Teoria e prática dos esportes, Formação de recursos humanos e construção de materiais, Cultura popular, Pesquisa e documentação. Todos seriam constituídos a partir do projeto geral da administração municipal, interligados com outras secretarias. Especificamente, dentro de cada núcleo, seriam desenvolvidos projetos de atuação junto às camadas politicamente minoritárias da população, como mulheres trabalhadoras, meninos e meninas de rua, pessoas portadoras de limitação de movimento, etc.

Este projeto não deve ficar restrito às dependências do ginásio de esportes, mas dele deve fazer sua sede, desdobrando-se em sub-ofici-

nas espalhadas por todo o continente, seja nas escolas e postos de saúde municipais, centros comunitários ou outras instituições, onde as comunidades possam se reunir. Nestas sub-oficinas seriam desenvolvidos pequenos núcleos com atividades selecionadas a partir dos interesses objetivos da comunidade, as possibilidades de co-gestão com a F.M.E. e da disponibilidade material e de recursos humanos. O projeto deve apontar para a autonomia das comunidades, dando ênfase na formação de recursos humanos nos próprios locais onde as oficinas se efetivarem.

É evidente que também as equipes de competição que representam o município nas competições estaduais, e os moradores das redondezas do ginásio de esportes, também, reivindicarão a utilização de suas instalações para além dos programas ordinários do projeto. Será necessária, então, uma política clara e racional no sentido da ocupação máxima de um espaço de dimensão e propriedade públicas, e não deve deixar de sê-lo, justamente pelas mãos de um órgão executivo do serviço público.

Algumas Possibilidades Programáticas para cada Núcleo

Núcleo de Dança e Teatro: Cursos permanentes de expressão corporal, teatro de bonecos, cenografia, improvisação; formação de grupos experimentais e espetáculos po-

pulares; atividades para diversas faixas de idade.

Núcleo de Atividade física e saúde: Programas de prevenção e reabilitação de doenças crônico-degenerativas; programas ligados à sindicatos - proposição de atividades preventivas e recuperadoras da saúde do trabalhador; atividades específicas para a terceira idade.

Núcleo de Formação de recursos humanos e construção de materiais: Cursos permanentes na área de atividade física e saúde (prescrição de exercícios, nutrição, stress, etc.), história social dos esportes, etc. junto com as Universidades; formação de monitores para o trabalho com ocupação do tempo livre, dentro de uma perspectiva de pensá-lo na relação com o trabalho, redimensionamento do espaço do ginásio municipal e adjacências, no sentido da construção de materiais permanentes para uso das comunidades (pistas para caminhadas, barras fixas, estruturas móveis para atividades externas, protocolos simplificados e pequenas apostilas para que as pessoas possam controlar suas atividades físicas, etc.).

Núcleo de Teoria e prática dos esportes: Cursos permanentes de aprendizagem teórico-prática dos diversos esportes clássicos, ministrados a partir de proposta pedagógica elaborada conjuntamente com a Secretaria Municipal de Educação, no processo de educação não formal. É

preciso que os "cursos de esporte" propostas ou co-geridas pela municipalidade encaminhem questões fundamentais, postas na discussão pedagógica em torno dos esportes: um primeiro aspecto se refere às aulas co-educativas, importante mecanismo para a superação das desigualdades entre os sexos no esporte, apontando para a tematização das diferenças, com meninos e meninas trabalhando e brincando juntos; um outro seria a opção clara por uma pedagogia progressista, no sentido da opção concreta por práticas de transformação social.

Núcleo de Cultura popular: Projetos de estudos, resgate e fomento da cultura corporal de movimento historicamente construída pelas classes populares; resgate das brincadeiras e jogos populares, essencialmente aqueles ligados à cultura açoriana, hoje presentes na memória coletiva dos mais idosos, mas se perdendo a cada geração.

Núcleo de Pesquisa e documentação: Construção de uma biblioteca e videoteca da F.M.E., com livros, revistas, documentos, jornais, relatórios, boletins de competições, vídeos, etc.; desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a história das práticas corporais no município, mapeamento das áreas públicas de ocupação do tempo livre, e documentação dos programas realizados pela gestão democrático-popular.